

---

## TENDÊNCIAS FAVORÁVEIS AO DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS EM 2016

*Thiago Rafael Corrêa de Almeida<sup>13</sup>*

### **Resumo:**

Este artigo tem o propósito de contextualizar o desempenho da agropecuária mineira no curto prazo (1º Trimestre de 2016) e antecipar, em alguma medida, o que se deve esperar para o comportamento do setor para o restante do ano de 2016. Para alcançar o objetivo foram utilizados os dados do IBGE do Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) e da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), os dados do CEPEA do último relatório do PIB do Agronegócio de Minas Gerais e os próprios dados do Sistema de Contas Trimestrais produzidos pela Fundação João Pinheiro (FJP). Como resultado, ficou evidenciado que a safra de soja e a primeira safra da batata-inglesa e do feijão foram determinantes para o resultado favorável da agropecuária mineira no 1º Trimestre de 2016, e que a expectativa é positiva para o restante do ano em função da projeção de safra do café.

### **Palavras-chaves:**

Agropecuária, agricultura, desempenho, Economia de Minas Gerais.

### **Abstract:**

This paper is intended to contextualize the performance of Minas Gerais agriculture and ranching in the short term (1st Quarter 2016) and anticipate, to some extent, what to expect regarding the sector's behavior for the remaining of the year 2016. To achieve our goal we used data from the IBGE surveys LSPA and PAM, and as well as CEPEA's data in the latest report of Minas Gerais Agribusiness GDP and the Quarterly Accounts System data produced by FJP. As a result, it was evident that the soybean crop and the first crop of potato and bean were central to the favorable outcome of Minas Gerais agriculture and ranching in the 1st Quarter of 2016. Expectations are positive for the remaining of the year mainly due to the coffee crop estimates.

### **Keywords:**

Agriculture, ranching, performance, Economy of Minas Gerais.

---

<sup>13</sup> Bacharel em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (FJP), pós-graduado lato sensu em Estatística com ênfase em indústria e mercado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG). Trabalha na Fundação João Pinheiro no Centro de Estatística e Informações (CEI) integrando a equipe de contas regionais (responsável pelo indicador do PIB trimestral de Minas Gerais e estudos setoriais de conjuntura econômica).

---

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de detalhar o comportamento da agropecuária mineira no primeiro trimestre de 2016 situando-a em relação ao desempenho da agropecuária de outros estados da federação e brasileira. Além disso, pretende-se traçar um prognóstico para a *performance* do setor ao longo do ano, respondendo a seguinte pergunta: o setor agropecuário continuará, nos próximos trimestres, a ser o segmento que vai atuar como contrapeso à tendência de queda observada nos demais setores da economia?

Para alcançar o propósito do trabalho, além dos dados divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP) relativos ao PIB do 1º Trimestre de 2016, utilizou-se também informações do IBGE referentes ao setor agropecuário obtidas por meio do Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) e da última Pesquisa Agrícola Municipal (PAM); dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) publicados no último relatório do PIB do Agronegócio da instituição (relatório de fevereiro de 2016) e informações obtidas através de reportagens jornalísticas para subsidiar a análise.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A produção agrícola apresenta acentuada oscilação no curto prazo em função da sua forte exposição a fatores climáticos e significativas variações nas cotações dos tratos culturais e dos insumos que compõem o consumo intermediário da atividade. Diferentemente do ocorrido nos últimos dois anos, as condições climáticas melhoraram a partir de dezembro de 2015 e início de 2016 impactando positivamente o desempenho da agropecuária mineira. A reversão de áreas perdidas e a ocorrência de chuvas bem distribuídas, sobretudo na região central e sudeste, favoreceram o aumento na produtividade de algumas culturas acarretando em estimativas bastante otimistas para a safra mineira em 2016<sup>14</sup>.

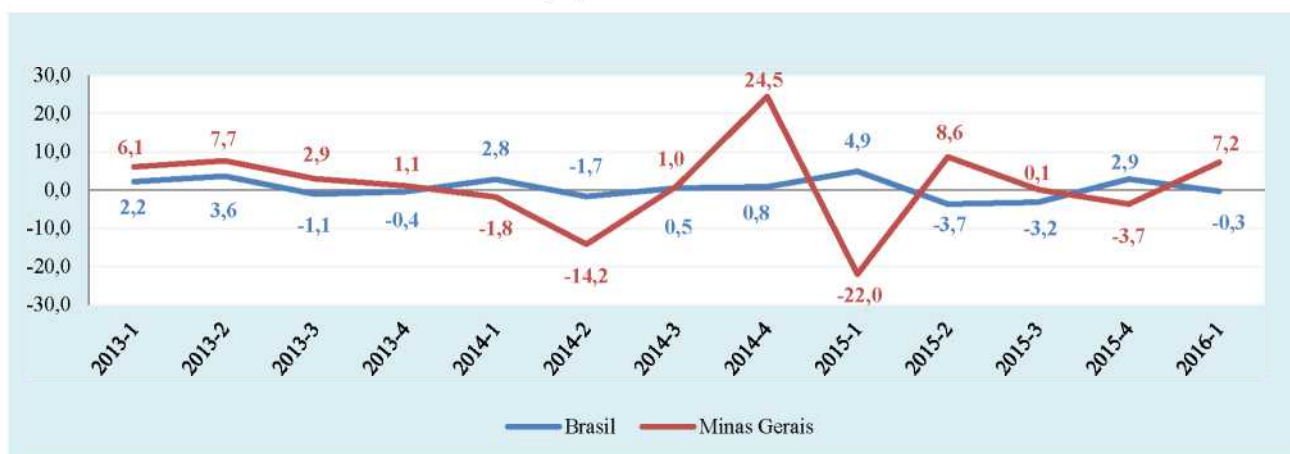
Com isso, no primeiro trimestre de 2016, o volume no valor adicionado pela agropecuária mineira expandiu 7,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2016). No Brasil, ao contrário, o IBGE estimou uma taxa de variação negativa, de -0,3% na mesma base de comparação (gráf. 1) (IBGE, 2016a). O resultado ligeiramente negativo da agropecuária brasileira foi influenciado pela queda na produtividade de algumas culturas

---

<sup>14</sup> Ver reportagem: “Perspectivas positivas para clima devem favorecer safra em 2016, diz IBGE”, Estadão, edição de 12/01/2016.

colhidas nos três primeiros meses do ano<sup>15</sup>, pela estabilidade na safra de soja e pela projeção de queda na safra de arroz – prejudicada pelas fortes chuvas ocorridas no Rio Grande do Sul, que causaram estragos e inundações.

Gráfico 1: Valor Adicionado na Agropecuária: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013–1º trim. 2016 – (%)

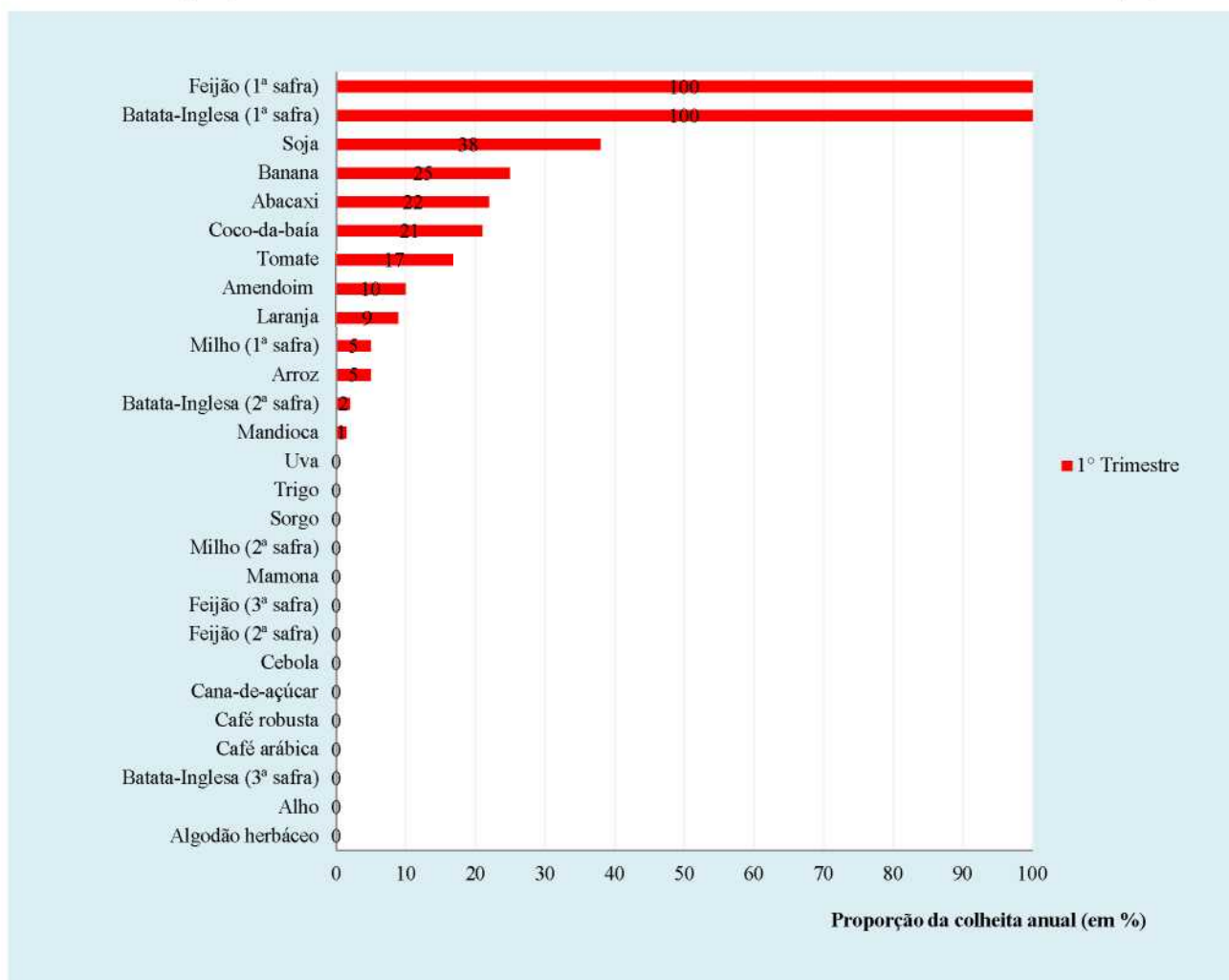


Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no primeiro trimestre é bastante concentrada, com a colheita sendo avançada apenas em algumas lavouras. Este foi o caso da primeira safra de feijão e da batata-inglesa, 100% colhidas, da safra de soja (38% colhida) e da safra de banana (25% colhida). Nos demais tratamentos culturais a proporção de safra colhida no primeiro trimestre foi inferior ao percentual observado para a banana: abacaxi (22%); coco-da-baía (21%); tomate (17%); amendoim (10%); laranja (9%); primeira safra do milho e arroz (5%); segunda safra da batata-inglesa (2%) e mandioca (1%) (gráf. 2) (IBGE, 2016c).

<sup>15</sup> Ver publicação: Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes, Janeiro/Março 2016. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Nacionais/Contas\\_Nacionais\\_Trimestrais/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/pib-vol-val\\_201601caderno.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201601caderno.pdf)>. Acesso em: 15/06/2016.

Gráfico 2: Proporção da safra colhida no trimestre de referência – Minas Gerais – 2016 – (%)



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais<sup>16</sup> (GCEA-MG).

Em relação a essas culturas, pode-se dizer que possuem peso significativo no valor de produção agrícola do estado a soja (aproximadamente 12%), o milho (em torno de 11%), a batata (por volta de 5%), o feijão (próximo de 4%) e, por último, a banana e o tomate (em torno de 3% cada) (IBGE, 2015).

<sup>16</sup> Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, SEAPA, Banco do Brasil e Banco Central. Percentual de safra colhido até o encerramento do primeiro trimestre de 2016 (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA – Março de 2016).

Tabela 1: Previsão (1) de safra agrícola por produto – Minas Gerais e Brasil – 2016 – (tonelada)

Produto	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2016	Variação (%)	Safra 2016	Variação (%)
Abacaxi (2)	1.734.149	-2,2	226.618	-13,9
Algodão herbáceo	3.711.051	-9,4	73.872	9,3
Alho	82.036	-32,0	35.881	-0,4
Amendoim (1ª Safra)	396.866	20,3	6.968	-22,5
Arroz	10.876.892	-11,6	19.522	-20,5
Banana	6.837.613	-1,6	838.569	5,4
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.854.120	5,2	566.956	2,4
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.140.319	4,3	364.533	1,7
Batata - inglesa (3ª Safra)	618.893	-25,1	300.120	-0,3
Cafê arábica	2.388.911	19,8	1.641.813	23,9
Cafê <i>canephora</i>	584.800	-10,7	17.790	-12,6
Cana-de-açúcar	730.919.055	-2,6	69.421.789	0,6
Cebola	1.423.082	0,1	189.883	-2,9
Coco-da-baía (2)	1.833.437	0,0	38.135	5,0
Feijão (1ª Safra)	1.353.736	-2,2	190.173	17,6
Feijão (2ª Safra)	1.199.300	-7,3	156.220	-0,8
Feijão (3ª Safra)	389.868	-12,1	154.303	-18,8
Girassol	93.027	-39,9	13.196	-37,9
Laranja	15.756.349	-2,7	953.916	-3,4
Mamona	85.947	12,6	359	111,2
Mandioca	22.414.771	-1,6	833.832	-2,1
Milho (1ª Safra)	25.884.828	-11,7	5.050.539	-7,0
Milho (2ª Safra)	47.576.940	-15,4	958.979	-31,9
Soja	96.757.132	-0,4	4.716.859	33,8
Sorgo	1.629.672	-23,2	386.733	-25,8
Tomate	3.496.098	-15,7	733.713	2,5
Trigo	6.365.139	18,6	222.787	-9,1
Uva	955.379	-36,0	12.363	-2,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

(1) Previsão de safra em maio/2016. (2) Unidade de medida em mil frutos.

Portanto, dada a importância da cultura na estrutura do valor de produção agrícola estadual e considerando ao mesmo tempo a proporção de safra colhida dos tratos culturais no primeiro trimestre, pode-se inferir que o desempenho da soja e da primeira safra do feijão e da batata-inglesa, além da banana e o tomate, foram decisivos para explicar a expansão da agropecuária mineira na série com ajuste sazonal.

De fato, para a maior parte dessas culturas, a previsão de safra para o ano de 2016 projeta (em relação à safra de 2015) expansão desses tratos culturais em Minas Gerais e retração em âmbito nacional. Enquanto no estado espera-se uma variação positiva na quantidade produzida de soja, de feijão (primeira safra), de banana e de tomate de, respectivamente, 33,8%, 17,6%, 5,4% e 2,5%; no Brasil é previsto recuo de, respectivamente, -0,4%, -2,2%, -1,6% e -15,7%. Apenas no

caso da primeira safra da batata-inglesa a variação de safra em 2016 para o Brasil (5,2%) é positiva e superior a observada para Minas Gerais (2,4%). De forma residual, o coco-da-baía (21% colhido no trimestre de referência) também contribuiu para o resultado positivo da agropecuária mineira, dado a previsão de expansão na safra de 5,0% em 2016 (tab. 1) (IBGE, 2016d).

O efeito direto das variações nas projeções de safra sobre o resultado do valor adicionado agropecuário de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2016 fica mais evidente quando a base de comparação escolhida deixa de ser o quarto trimestre do ano passado (cuja composição de produtos colhidos foi muito distinta) e passa a ser o primeiro trimestre de 2015 (cesta de produtos colhidos semelhante) (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2016). Neste caso, a variação positiva ocorrida na agropecuária mineira nos três meses iniciais de 2016 fica ainda mais clara, uma vez que foi estimada uma expansão de 13,6% no volume de valor agregado pelo setor nesta ótica de comparação (gráf. 3).

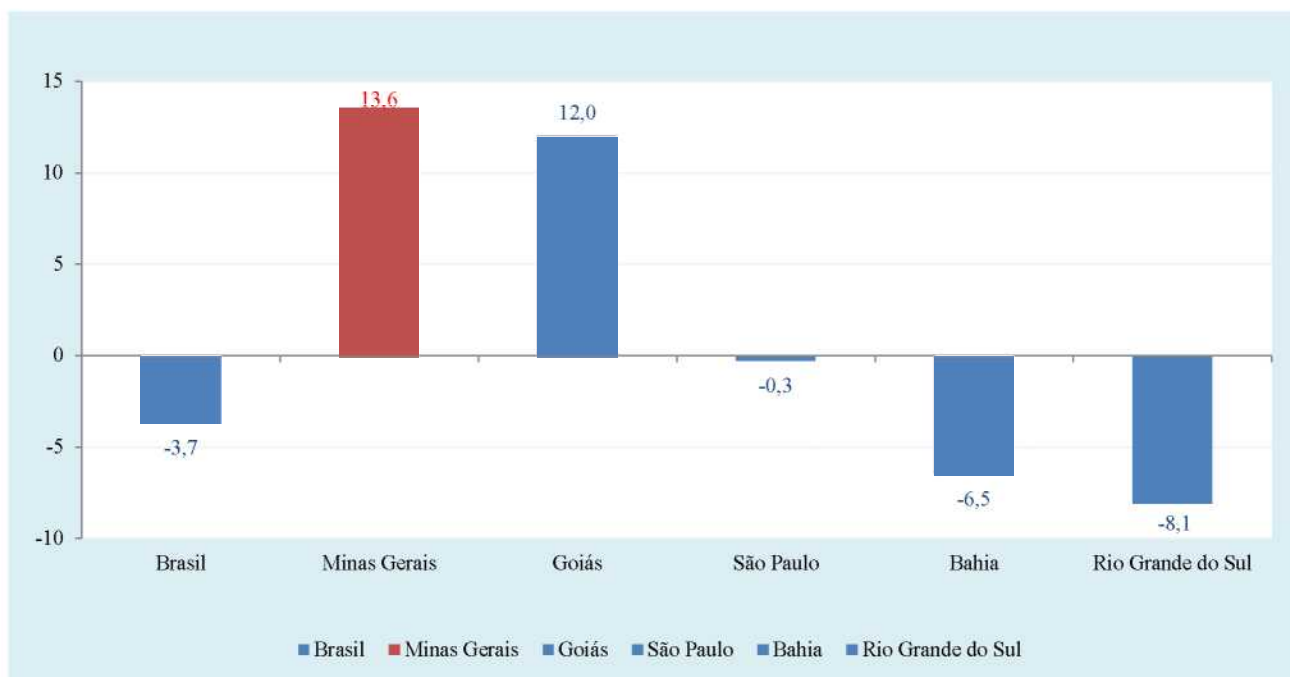
Gráfico 3: Valor adicionado na agropecuária: Taxas de variação no trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) na série sem ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013–1º trim. 2016 – (%)



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

No Brasil, ao contrário, o índice de volume da agropecuária recuou (-3,7%) na mesma base comparativa (IBGE, 2016a) – tal como o ocorrido com a taxa trimestre contra trimestre anterior na série com ajuste sazonal –, o que confirma a *performance* inferior da agropecuária nacional frente a mineira no período de janeiro a março deste ano (gráf. 4).

Gráfico 4: Valor adicionado na agropecuária: Taxa de variação no trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) na série sem ajuste sazonal – Brasil e Unidades da Federação – 1º trim. 2016/1º trim. 2015 – (%)



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP, 2016), Centro de Estatística e Informações (CEI); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016a), Contas Nacionais Trimestrais. Fundação Sistema Estadual de Análise de dados (SEADE, 2016); Instituto Mauro Borges (IMB, 2016); Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2016); Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2016).

Decompondo a taxa de variação do valor adicionado agropecuário brasileiro conforme o desempenho das unidades federativas que possuem a produção de indicadores conjunturais do nível de atividade econômica e que já divulgaram os seus resultados para o 1º trimestre de 2016 comparativamente ao mesmo trimestre do ano passado, fica evidente o fato das condições climáticas terem contribuído para a *performance* de algumas regiões do país, como o sudeste e o centro-oeste, afetando positivamente, mas de forma não generalizada, a safra de soja (gráf. 4).

De fato, o desempenho positivo de Minas Gerais e Goiás no 1º trimestre do ano podem ser creditados ao resultado bastante favorável da safra de soja<sup>17</sup> em ambos os estados: variação anual positiva de 33,8% em Minas Gerais e de 19,1% em Goiás. A safra de soja também se apresenta com previsão de safra positiva em 2016 em São Paulo (13,2%), no Rio Grande do Sul (3,8%) e no Mato Grosso do Sul (1,4%). Entretanto, a projeção de safra é negativa em 2016 para os dois estados mais importantes na produção de soja – Mato Grosso (-2,3%) e Paraná (-0,8%) –, o que ajuda a entender a estabilidade da safra nacional do grão (-0,4%) (tab. 1) (IBGE, 2016b).

<sup>17</sup> Em Minas Gerais ainda prevalece a preferência do agricultor pelo plantio da soja em detrimento do milho primeira safra nas principais regiões produtoras de grãos no estado (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – Maio de 2016).

---

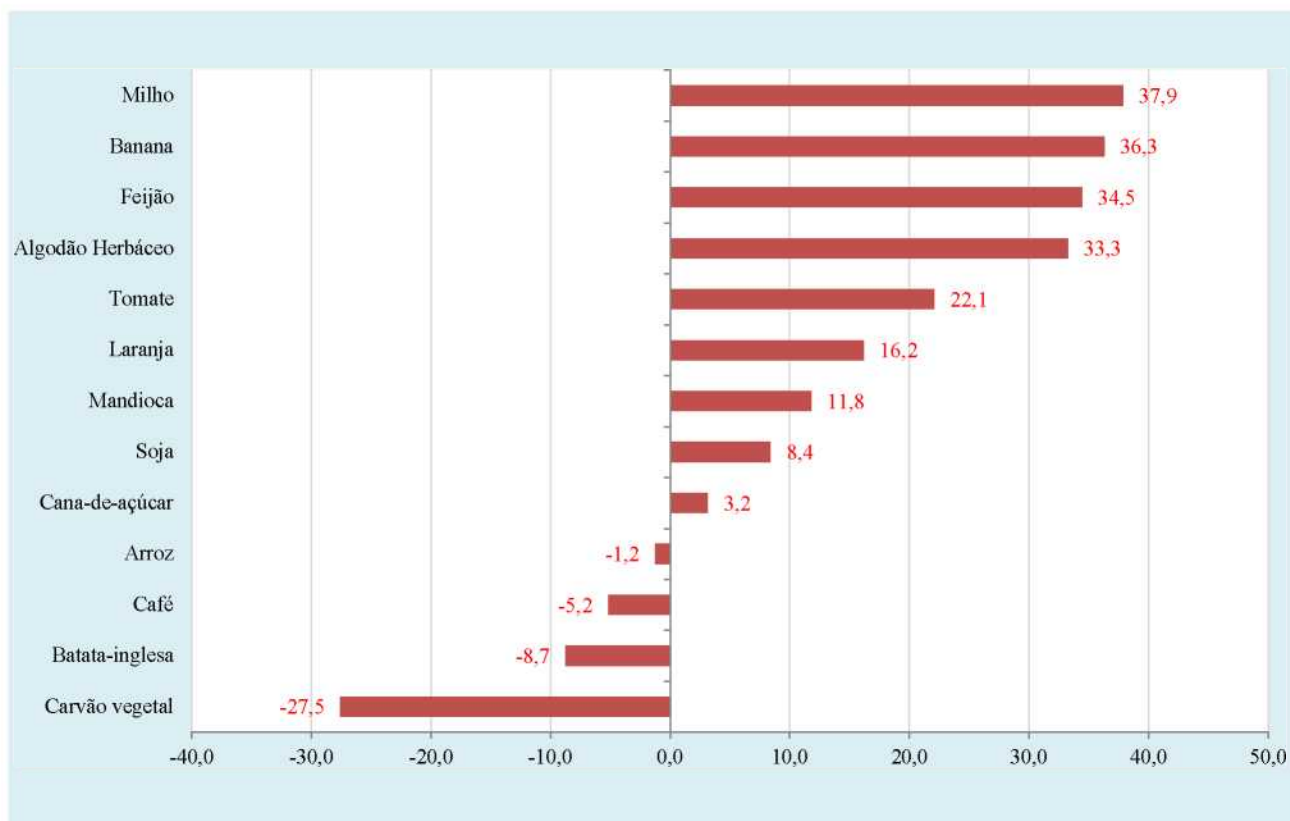
Em Minas Gerais e Goiás, além do desempenho positivo da soja, o feijão primeira safra apresentou projeção na quantidade produzida em 2016 de, respectivamente, 17,6% e 8,6%, o que de novo ajuda a entender o desempenho favorável desses dois estados frente às demais unidades federativas. Em Minas Gerais, como ressaltado anteriormente, a variação positiva da primeira safra da batata-inglesa (2,4%) acentuou o resultado favorável da agropecuária mineira no período. Por outro lado, a *performance* da agropecuária foi negativa em estados com algum grau de importância no resultado agregado da agricultura nacional: Bahia e Rio Grande do Sul. No primeiro, a inflexão do volume de valor adicionado esteve relacionada à projeção de safra negativa em 2016 para a primeira safra do feijão e a soja (-30,3%) (IBGE, 2016b). Já no Rio Grande do Sul a queda esteve diretamente ligada ao excesso de chuvas, tanto na etapa do plantio quanto na etapa da colheita do arroz (previsão de decréscimo na produção do grão em 2016 de -9,9%). Em São Paulo, a estabilidade no volume de valor agregado da agropecuária resultou de projeções de safra positiva em 2016 para a primeira safra de amendoim (25,2%), feijão (18,0%), batata-inglesa (13,7%) e soja (13,2%); contrabalanceadas pelas previsões negativas em safras de culturas com importância na estrutura agrícola paulista: tomate (-27,2%) e laranja (-2,6%) (gráf. 4) (IBGE, 2016b).

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias locais da metalurgia e da produção de celulose e papel. Como ambas apresentaram no período recente (na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 e igual período do ano passado) redução no volume de produção física industrial em Minas Gerais conforme a PIM-PF<sup>18</sup> (com, respectivamente, retrações de -10,2% e de -0,4%), também se projeta queda do volume de valor adicionado gerado nas atividades à montante destes segmentos do agronegócio (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2016). De acordo com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) e considerando o arcabouço de atividades “dentro da porteira” divulgadas no relatório do PIB do agronegócio referente a fevereiro de 2016 pela instituição, estima-se um recuo de -9,4% na produção de carvão vegetal no estado e de -27,5% no preço deste produto, o que está em consonância com a inflexão ocorrida na atividade siderúrgica mineira (gráf. 5). Por outro lado, na agroindústria de papel e celulose, apesar do recuo estimado na quantidade produzida, o CEPEA projeta elevação no faturamento influenciado por forte apreciação nos preços (de 39,3%) (CEPEA, 2016).

---

<sup>18</sup> Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do IBGE.

Gráfico 5: Variação dos preços reais das lavouras (%) – Minas Gerais – jan.–fev. de 2016/jan.–fev. 2015



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-USP). Elaborado com base no relatório do PIB do Agronegócio de fevereiro de 2016.

Com relação ao comportamento dos preços, pode-se dizer que a abrupta elevação nos preços de milho (37,9% no acumulado de janeiro a fevereiro de 2016 vis-à-vis ao mesmo período do ano passado) pode estar relacionada à oferta menor do produto no mercado até em função da preferência pelo plantio de soja. Com a elevação dos preços do grão, o mercado de suínos e de aves relataram problemas com as margens de lucro em virtude da elevação dos valores do milho e do farelo de soja, insumos fundamentais para estes segmentos da pecuária<sup>19</sup>. O mesmo raciocínio é válido para a variação positiva das cotações da banana (36,3% nos dois primeiros meses de 2016 em relação aos mesmos meses do ano passado), já que houve falta de banana em quase todo o país<sup>20</sup>. A previsão de variação na safra de banana em 2016 em âmbito nacional é de -1,6%. Já o aumento nos preços de feijão (34,5%) está atrelado à safra ruim ocorrida no ano passado em quase todas as regiões do país e a inflexão na previsão da quantidade produzida da primeira safra da cultura no principal estado produtor em 2016, o Paraná (-23,4%) (gráf. 5).

<sup>19</sup> Ver reportagem: “Oferta menor de milho no mercado valoriza o preço do produto”, *g1.globo.com*, edição de 26/06/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2016/06/oferta-menor-de-milho-no-mercado-valoriza-o-preco-do-produto.html>>.

<sup>20</sup> Ver reportagem de: ARAÚJO, Lucas Conceição; NASTARO, Marina; JULIÃO, Leticia. “Cotações da banana em alta”, Hortifruti/CEPEA, edição de 19/02/2016. Disponível em: <<http://www.hfbrasil.org.br/cotacoes-da-banana-em-alta.aspx>>.

Em termos de perspectivas para o comportamento da agropecuária mineira para os próximos meses de 2016, pode-se afirmar que o cenário delineado é bastante otimista, sobretudo para o segundo e terceiro trimestre do ano. Isto por que é nesse período que se concentra a colheita da safra de café em Minas Gerais e, após duas safras com problemas de seca, durante o outono de 2015 houve boa distribuição de chuvas favorecendo a recuperação dos cafezais em 2016. Além de boas floradas, houve retorno à produção de lavouras que foram podadas em 2014, o que também irá contribuir para acentuar o acréscimo na produção em 2016. Conforme o Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) de maio de 2016 estima-se colher 27.363.550 sacas de café arábica neste ano, o que representa um acréscimo de 23,9% na produção em relação a 2015 (IBGE, 2016d). Todas as regiões, exceto a região da Zona da Mata que apresenta bialidade invertida em relação às demais, situam-se com projeção de acréscimo na produção em 2016. Destacam-se, principalmente, a região do cerrado (Alto Paranaíba e Triângulo) e o Sul de Minas (maior região produtora) (tab. 2).

Tabela 2: Distribuição regional da previsão (1) dos dados de Café Arábica – Minas Gerais – 2016

Região Agrícola	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (Kg/ha)	Variação (%) em relação a 2015		
				área	produção	rendimento
Central	6.062	9.652	1.592	4,07	6,12	1,98
Rio Doce	54.107	65.652	1.213	-6,85	2,03	9,54
Zona da Mata	201.353	255.296	1.268	-1,50	-5,80	-4,37
Sul de Minas	460.575	760.716	1.652	7,02	31,95	23,30
Triângulo	17.709	41.164	2.324	24,05	70,99	37,84
Alto Paranaíba	147.366	303.202	2.057	5,46	44,66	37,18
Centro Oeste	81.626	118.851	1.456	5,51	28,51	21,80
Noroeste	16.710	40.392	2.417	6,18	15,78	9,05
Norte de Minas	9.660	21.483	2.224	0,18	7,64	7,45
Jequitinhonha/Mucuri	24.886	25.405	1.021	0,19	8,07	7,87
<b>Total</b>	<b>1.020.054</b>	<b>1.641.813</b>	<b>1.610</b>	<b>4,06</b>	<b>23,87</b>	<b>19,04</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

(1) Previsão de safra em maio/2016.

O resultado esperado da cafeicultura em Minas Gerais só não é mais positivo para 2016, por que a expectativa na safra de café robusta é negativa (-12,6%), com inflexão no ritmo de produção na região do Rio Doce (bialidade negativa). Mesmo assim, ao agregarmos o café arábica com o robusta a variação esperada na produção de café em Minas Gerais em 2016 é de 23,3% em relação a 2015. Como o café representa mais de 1/3 do valor bruto de produção da pauta agrícola do estado, a influência esperada deste resultado no índice de volume da agropecuária mineira ao longo do ano é evidente. Note que, com base na Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2015, considerando apenas as 15 principais culturas da agricultura de Minas Gerais, tem-se mais de 95% do valor bruto de produção (VBP) da pauta agrícola mineira (tab. 3) (IBGE, 2015).

Tabela 3: Classificação das 15 principais culturas conforme a participação no Valor Bruto de Produção (VBP) da pauta agrícola mineira – 2015

Produto	Ordem VBP	VBP (R\$ 1.000)	VBP (%)	VBP acumulado (%)
Cafê (total)	1º	9.328.563,47	33,59	33,59
Cana-de-açúcar	2º	4.074.586,11	14,67	48,26
Soja (em Grão)	3º	3.503.340,29	12,61	60,87
Milho (em Grão)	4º	2.996.932,12	10,79	71,66
Batata-inglesa	5º	1.313.724,22	4,73	76,39
Feijão (em Grão)	6º	1.133.622,09	4,08	80,47
Banana	7º	834.798,76	3,01	83,48
Tomate	8º	787.833,07	2,84	86,32
Laranja	9º	435.434,40	1,57	87,88
Morango	10º	386.713,28	1,39	89,28
Cebola	11º	353.672,79	1,27	90,55
Mandioca	12º	347.915,40	1,25	91,80
Cenoura	13º	336.819,32	1,21	93,02
Abacaxi	14º	322.118,62	1,16	94,18
Alho	15º	287.411,10	1,03	95,21

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2015.

Por fim, com relação ao comportamento da pecuária pode-se dizer que até o fechamento dessa compilação de dados do setor agropecuário, vários setores do segmento básico da pecuária não tiveram seus dados de produção divulgados – inclusive no relatório do CEPEA do PIB do Agronegócio de fevereiro de 2016. Mesmo assim, é possível projetar um resultado positivo para o segmento como um todo dado o peso que a bovinocultura exerce na totalidade do valor adicionado pela pecuária. De fato, com as temperaturas favoráveis e com o bom volume de chuva em quase todas as regiões impactando positivamente a qualidade das pastagens espera-se uma recuperação do segmento de bovinos em Minas Gerais, apesar da suinocultura e avicultura ainda estarem pressionadas pela elevação dos custos de produção.

### 3. CONCLUSÃO

Este artigo procurou retratar o comportamento da agropecuária mineira no curto prazo (os meses iniciais de 2016) e traçar um panorama para o que deverá ser o desempenho do setor como um todo ao longo deste ano. Diferentemente de anos anteriores, quando a agropecuária mineira sofreu com as estiagens, o ano de 2016 se apresenta como um ano bastante favorável para a agropecuária do estado em virtude da melhora nas condições climáticas.

No primeiro trimestre de 2016, ficou demonstrado que a melhora na produtividade de alguns produtos e o desempenho de algumas culturas com peso na estrutura agrícola mineira, tais como a soja, o feijão e a batata-inglesa, foram determinantes para o resultado agregado positivo da agricultura mineira. Na pecuária, sinais de recuperação das pastagens indicam uma evolução

---

favorável do segmento da bovinocultura, embora o aumento dos custos de produção (insumos) como do milho e da soja afetem outros segmentos da cadeia pecuária – a suinocultura e a avicultura. Em sentido contrário ao comportamento destes setores com resultados positivos, o segmento de produção florestal (extração vegetal e silvicultura) segue apresentando resultados mais modestos em razão de uma demanda industrial enfraquecida, corroborado pela queda na produção siderúrgica e na fabricação de papel e celulose em Minas Gerais.

Mesmo assim, pode-se concluir que o setor agropecuário de Minas Gerais em 2016 deverá ser o setor responsável por evitar uma queda ainda mais acentuada do PIB mineiro, contrabalanceando em partes as retrações esperadas para o nível de atividade econômica nos setores industriais e de serviços. Para os próximos trimestres, sobretudo o segundo e o terceiro trimestre do ano, este movimento favorável da agropecuária deverá ficar ainda mais nítido em virtude da expectativa otimista com a colheita da safra de café na economia mineira.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, Lucas Conceição; NASTARO, Marina; JULIÃO, Leticia. **Cotações de banana em alta**. Hortifruti/CEPEA, edição de 19/02/2016. Disponível em: <<http://www.hfbrasil.org.br/cotacoes-da-banana-em-alta.aspx>>.

CEPEA. **Relatório PIB Agro Minas Gerais – Fevereiro 2016/ GDP Agribusiness – Outlook**. Esalq/USP: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, 2016.

FEE. **PIB do RS no primeiro trimestre tem queda, mas menor que a brasileira**. Rio Grande do Sul: Fundação de Economia e Estatística, 2016.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Monitor FJP Produto Interno Bruto de Minas Gerais – 1º Trimestre 2016**. Belo Horizonte: Centro de Estatística e Informações (CEI), 2016.

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes – Janeiro/Março 2016**. Rio de Janeiro: Contas Nacionais Trimestrais, 2016a.

IBGE. **Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) dos estados e do Brasil, safra-2016, Maio, 2016b**.

IBGE. **Pesquisa Agrícola Municipal (PAM)**. 2015.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento da Safra Agrícola de Minas Gerais no Ano Civil, safra-2016, Março, 2016c**.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento da Safra Agrícola de Minas Gerais no Ano Civil, safra-2016, Maio, 2016d**.

---

**IMB. Produto Interno Bruto Trimestral do Estado de Goiás – 1º Trimestre/2016.** Goiás: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2016.

**OFERTA menor de milho no mercado valoriza o preço do produto.** G1.globo.com, edição de 26/06/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2016/06/oferta-menor-de-milho-no-mercado-valoriza-o-preco-do-produto.html>>.

**PERSPECTIVAS positivas para clima devem favorecer safra em 2016, diz IBGE.** Estadão, edição de 12/01/2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2016/01/perspectivas-positivas-para-clima-devem-favorecer-safra-em-2016-diz-ibge-4949928.html>>.

**SEADE. PIB Trimestral – Análise do 1º Trimestre de 2016.** São Paulo: Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo, 2016.

**SEI. PIB Trimestral da Bahia – 1º Trimestre de 2016.** Bahia: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2016.